

# Stadium

N.º 162—9 de Janeiro de 1946 — Esc. 2\$00





# FLECHA

*A Bicicleta da Actualidade*

**STAND FLECHA**

Largo do Intendente — LISBOA

# FELICIANO

*ele não gosta de jogar contra adversários frageis*



Feliciano, nos terrenos que circundam a Casa Pia explica a uma dezena de candidatos a jogador como se joga. Que paciência!

FELICIANO, um dos elementos da actual «muralha do Belenenses», está em fóco. Justifica-se. O defesa esquerdo azul exhibe-se actualmente em grande forma. É um producto da Casa Pia, donde têm saído tantos habilidosos da bola. Sempre que os intervalos das aulas o permitiam lá andava Feliciano, pontapé sobre pontapé, em tósca bola de trapos, nos claustros de Belém... Até que chegou a sua vez de alinhar no Casa Pia A. C. O conhecido 4010 era nesse tempo o treinador dos casapianos e fez alinhar Feliciano no «team» de juniores. Disputava-se o campeonato da época de 1936-37. Pouco tempo depois, já Ricardo Ornelas, treinava os «gansos», colocou-o na 2.ª categoria a defesa esquerda num jogo com o União Lisboa. Fixou-se no lugar. Na época seguinte, 1939-40, subiu ao 1.º «team».

— Como foi para o Belenenses? — perguntamos-lhe uma tarde destas, enquanto descia a Avenida.

— Por acaso. Sabe que treinei no Futebol Clube do Porto?

— Como foi isso?

— Quando alinhava já no grupo de honra do Casa Pia, um conhecido jornalista, adepto do F. C. do Porto, convidou-me a ir treinar no clube de «Pinguins». Foi a primeira vez, na minha vida de jogador da bola, que me pareceu que tinha habilidade. E fui. Treinei ao lado de Carlos Pereira, de Artur Sousa...

Os juniores do Belenenses e do Casa Pia confraternizam. Vê-se Feliciano quasi ao centro do grupo, ainda casapiano. No primeiro plano: da esquerda para a direita, em 5.º e 7.º lugar, respectivamente estão Eloi e Franklin



Tinha agrádado. Regressei a Lisboa com a idéia de uns dias depois voltar para o «team» campeão do Norte. Entretanto, a visão desse jornalista adepto do Porto, meu amigo pessoal, despertou outras curiosidades e assim que regressei ao Sporting pretendi-me. Mas oscilou a sua preferência entre mim e Frazão. Ganhava Frazão... Foram uns dias de intensa actividade à minha volta. Aires Martins, conhecido dirigente, levou-me ao Belenenses. Estavamos na época 1940-41. Fiquei, alinhando na 1.ª categoria ao lado de José Simões, num jogo com a «Cufs», em que vencemos por 6-0.

— Se não jogasse no Belenenses, qual seria o seu clube?

— Casa Pia! Sou sócio...

— Gostou de ser seleccionado?

Feliciano pensa um pouco antes de nos responder. Depois, diz-nos:

— Claro que sim. A aspiração de todos os jogadores tocava-me cedo. Era a confirmação defini-



Uma jogada à Feliciano! Há nas suas intervenções energia e vigor, agilidade e boa técnica



tiva de que valia alguma coisa. Depois daquele convite para ir treinar ao Porto, a escolha para a selecção nacional emocionou-me; mas também me causou grande dissabor.

Insistimos para que nos satisfizesse a curiosidade.

— A man ira como o seleccionador sr. Salvador do Carmo me afastou, apresentando-me uma série de desculpas... Esta, por exemplo: Que eu não alinharia porque pesava mais 1 quilo e 300 grammas!

Mas a selecção de Tavares da Silva veio fazer esquecer esse desagrado. Oito dias antes do jogo já este me «preparava» para o grande jogo. E cumpri. O abraço forte e emocionado que me deu no fim do desafio e os cumprimentos do sr. capitão Cardoso, não me deixam esquecer o primeiro contacto com grupos estrangeiros.

«Vem outro portmomen. Apesar de substituir Manuel Marques nesse lugar, recordei sempre com alegria a sua prova de grande camaradagem, animando-me com as suas palavras e conselhos, esforçando-se por me fazer vêr que o facto de eu ir ocupar o seu lugar no grupo nacional em nada prejudicava a nossa amizade. Somos companheiros de trabalho...

Passamos a falar um bocadinho de técnica. Iamos a caminho de Belém.

Qual o avançado que lhe custa mais a marcar?

— Até hoje, Zarra. E note um caso: — Tenho dificuldade em jogar contra

(Continuação na página 15)

FERNANDO SA

# CAMPEONATO NACIONAL dos 12 clubes

## Bisboa coloca-se à cabeça do Torneio mas a Província faz boa figura

Crónica de TAVARES DA SILVA

**P**ROSSEGUE com o maior entusiasmo em todo o país o Campeonato Nacional da Primeira Divisão. A quinta jornada forneceu os seguintes resultados:

Olhanense .. 1	— Benfica .....	2
Belenenses .. 5	— Vitória (Guim) 1	
Boavista ... 3	— Oliveirense .. 0	
Sporting ... 2	— Vitória (Set.) 3	
Académica .. 2	— Porto .....	1
Elvas .....	1 — Atlético .....	2

Na luta Lisboa-Província que vem desenvolvendo-se cada vez com mais vigor e força, os clubes da capital afirmam a sua forte capacidade. Eles são realmente os mais apetrechados para a dura e longa competição que está a efectuar-se. São constituídos por figuras, sabem jogar a bola, e têm experiência e calor da luta. Nestas condições não é de estranhar que, à medida que a luta decorre, eles afirmem a sua superioridade e, todo um passado de jogo. No entanto, a Província semeia os maiores espinhos na competição e o seu nível sobe, decididamente. Já está a prová-lo o magnífico comportamento da Vitória de Setúbal, vindo ao lumiar bater um dos históricos.

Dando-se os números, logo encontramos o Belenenses (9 pontos) no primeiro posto, com a razoável distância de dois pontos, e lei não poderá afirmar-se uma posição



A velha luta do avançado contra o médio!

fique. Um pé em falso, e a classificação emburhar-se-á mais.

Benfica e Atlético (7 pontos), lado a lado, estão em segundo lugar por terem triunfado fora de casa, e, por coincidência, pelo mesmo resultado. Porto, Boavista e Elvas, todas com seis pontos, constituem um razoável lote, sendo de destacar a acção brilhante que está realizando o *segundão* do Porto. O Boavista



Uma atitude de Rodrigues, o avançado-centro de Setúbal!

não se resigna a ser figura decorativa no torneio! Segue-se outro grupo de três, Olhanense, Sporting e Vitória de Setúbal, com 5 pontos, afirmando todos capacidade. Olhanense é a beleza do jogo. Vitória de Setúbal, uma afirmação. Os *leões* parece lerem, pelos vistos, um grupo estranho, tão depressa estando bem como mal.

Um bravo para a Académica (3 pontos), que conseguiu o seu primeiro triunfo, que exibições anteriores já deixavam adivinhar! Vitória de Guimarães tem um só ponto, mas não deixa de estar ao nível da competição. O Oliveirense, sem pontos, faz todavia com brio o posto de último.

Na tabela dos marcadores, o primeiro lugar é ocupado por Quaresma e Correia Dias, com sete bolas, vindo a seguir Cabrita com seis e Armando com cinco. Figuram neste lote, como é natural, três avançados-centros, ficando de fora, indicação expressiva, Fernando Peyroteo.

Os nossos comentários ao desafio Olhanense-Benfica vêm na página ilustrada que «Stadium» oferece aos seus leitores, sendo nossa intenção dar apenas os grandes momentos dos encontros que constituíram a quinta jornada da Primeira Divisão.

As medidas federativas a respeito de jogo violento parecem ter dado bons resultados. Jornada correcta, de um modo geral.

### Belenenses brilha!

O desafio das Selésias não oferece dúvidas. O Belenenses é adversário muito difícil — sempre. Muito mais no seu campo relvado. A maior

parte dos jogadores da Província estranham muito a relva. Falta de hábito! Os homens de Guimarães, por exemplo, no período final em que apoquentaram as balizas belenenses — remataram sempre por alto, mesmo em boas circunstâncias. E, no verdade, diferente rematar em campo duro, ou no relva, como que suspenso a bola.

O Belenenses está numa forma magnífica, mantendo o ritmo do Campeonato de Lisboa. Não havendo resistência, vem com mais facilidade ao de cima a organização do quadro belenense e a pericia dos executantes. É que o Belenenses, jogando em conjunto, tem figuras de grande relevo no futebol português, juntando, portanto, o útil ao agradável.

No passado domingo, a superioridade lisboeta contra Guimarães revelou-se bem cedo. O Belenenses insistiu e matroqueou na primeira parte. Ao intervalo, o clube tinha o problema definitivamente resolvido, preparando-se para viver a segunda parte em regime de repouso...

Por isso mesmo, o Vitória de Guimarães foi melhor no fim do que no principio, e o ponto de honra conquistado tem qualquer coisa de justiça. Já não é mau. Um grupo que, batido por um adversário muito superior, não sucumbe, e esforça-se, e luta, e reage, dentro das suas possibilidades, merece o respeito de todos. Jogar à bola — não é só ganhar.

No Belenenses, a defesa poritou-se bem, e com a solidez que nos vem habituando. Na linha média, brilhou Amaro. A frente, a nota pessoal de Elói, num conjunto afinado, foi um belo espectáculo.

Como se compreende, defesas

médios de Guimarães entregaram-se a tarefa defensiva. Só cumpriu Garcia. Já no ataque, Alexandre e Alcino deram um ar de graça.

**Belenenses:** Capela, Vasco, Feliciano, Amaro, Gomes, Serafim, Coelho, Elói, Armando, Quaresma e Refoel.

**Vitória de Guimarães:** Machado, Garcia, Dias, Curado, Luciano, José Maria, Frankim, Miguel, Alexandre, Alcino e Arlindo. Bola arbitragem de Cunha Pinto. Árbitro: Cunha Pinto, de Setúbal.

### Boavista ganha!

O encontro Boavista-Oliveirense teve interesse. Os portugueses venceram por 3 bolas a 0, tendo 1-0 ao intervalo, mas o resultado está longe de significar domínio intenso e premente dos portugueses. A toada geral do jogo foi de equilíbrio. De um lado, uma vantagem: maior poder de remate. Do outro, insuficiência de remate. A verdade parece ser esta: os oliveirenses também tiveram oportunidades de marcar. A sua falta de audácia deixou-os, no entanto, sem *goals*... Sucede isto a vários grupos, enquanto não adquirem experiência, e, por vezes, mesmo aos experientes: jogaram bem a meio campo e até à entrada da área perigosa, para aí inutilizaram todo o trabalho.

Talvez influenciado pelo seu adversário, o Boavista não jogou em toada rasteira. Luís Marins define desta maneira o enredo no ponto de vista técnico: «A bola andou sempre no ar. Grandes passagens em profundidade. Aberturas largas aos extremos. Tática errada, como é óbvio, e mais de estranhar no Boavista, que outras vezes se tem imposto precisamente porque sabe jogar com a bola rente ao solo».

O desafio ofereceu ainda a curiosidade de um grupo constituído por unidades relativamente leves lutar contra um onze pesado, posto que rápido de movimentos. A inutilização do guarda-redes de Oliveira de Azeméis poderá constituir uma atenuante.

Ano IV — II Série — N.º 162  
Lisboa, 9 de Janeiro de 1946

**Stadium**  
REVISTA DESPORTIVA  
Director e Editor: DR. GUILHERMINO DE MATOS  
Chefe de Redacção: TAVARES DA SILVA  
Proprietária: A SOCIEDADE DE REVISTAS GRAFICAS, LDA.  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Rua Chafiz João Gonçalves, 15, 2.º — Telef. 5.045 — LISBOA  
Fabricação gráfica de REGORAVURA, LIMITADA — LISBOA

NA CAPA — ELÓI, O FAMOSO AVANÇADO DO BELENENSES

# Ao cabo de três jornadas de prova

O certo é que o resultado não sofreu alteração. Já estava feito.

A prova de que os vencidos também alteraram, e com ímpeto e organização, está no facto de defesa direita dos portugueses, assim como o guarda-redes, terem brilhado, e ainda dos médios-esas se terem dado à junção destrutiva. No ataque distinguiram-se o extremo esquerdo e os interiores.

No Oliveirense há três nomes que merecem citação: Teixeira, Pinho e Soeiro.

**Boavista:** Mota, Vinagre, Silva, Raimundo, Serafim, Chaves, Barbosa, Armando, Sousa, Ceiaido e Gonçalves.

**Oliveirense:** Teixeira, Henrique, Joaquim, Olivente, Pinto, Eurico, Domingos, Tavares, Alípio, J. Tavares e Armando. Árbitro: Correia Sérgio, de Coimbra.

### Setúbal domina!

Por mais que os leões façam arranjos, ou ponham novas fórmulas, a verdade é que há alguma coisa que não anda certo no grupo leonino. Temos a impressão de que o mal não está na colocação dos jogadores. Mas isso é outro caso. Desde já afirmamos que mudar uma linha, a todo o momento, e de domingo para domingo, causa perturbações ou desorganização. Como sempre, quando se perde — a culpa tem de ser atribuída a alguém, quando um grupo não forneceu o seu máximo. Na hipótese de ter dado o maior rendimento, isso é outro caso.

O Vitória de Setúbal mostrou-se superior ao Sporting. É não interessa o valor dos grupos no papel, mas aquilo que revelam na prática. Basta afirmar que os setubalenses chegaram aos 3-0, dominando até o período derradeiro do encontro, consentindo depois duas bolas. Quere dizer; num repente, o Vitória poderia ter ganho um encontro em que foi melhor, sem sombra de dúvida, isto quere dizer que, até o último apito, não pode considerar-se uma partida ganha ou perdida...

Segundo parece, a culpa cabe aos interiores, e ao mau remete do avançado-centro, — aqueles — por causa da sua falta de audácia...

O Vitória tem um bom grupo. Dissemo-lo numa altura em que outros duvidaram, a quando da exibição do Campo Grande. Ligação e homogeneidade nas várias células, vivacidade de jogo e boa colocação. Enão faltou ao team remete. Mas aos poucos, os avançados setubalenses têm educado e afinado os pés... O ataque dos setubalenses, na toada precisa do jogo rasteiro, desenvolveu-se em todos os sentidos. O seu adversário, remediado para a toada defensiva, trabalhou infelizmente. Só Barrosa manteve o espírito de iniciativa, lançando os homens da frente. A reacção sportinguista ofereceu grande beleza espectacular. O maior quinhão nessa atitude cabe a Albano, que, no dizer do jornalista Alberto Freiras, foi o único atacante. Isso diz tudo...

Pelo contrário, os setubalenses tiveram uma verdadeira linha de ataque, com interiores inteligentes, um centro altilvo, e um extremo direito veloz. Pina, o médio-centro, continua a atrair a atenção da crítica, sendo o melhor no terreno.

**Sporting:** Azevedo, Cardoso,

M. Marques, Barrosa, Canário, Veríssimo, A. Marques, Ferreira, Peyroteo, Cordeiro e Albano.

**Vitória de Setúbal:** Indalecio, Pereira, Armando, Pacheco, Pina, Figueiredo, Campos, Nunes, Rodrigues, Rendas e Cardoso. Árbitro: Domingos Miranda, do Porto.

### Académica vence!

A Académica conquistou com merecimento a sua primeira vitória. A imagem do encontro dá-se em breves traços. Os homens de Coimbra dominaram com brilho num largo período de começo, para em seguida acellarem a vantagem do Porto. Voltou-se depois a toada de equilíbrio, entrando-se logo a seguir em jogo desarticulado, sem graça nem precisão. Quando os grupos preferem o jogo por alto, e um pouco ao acaso, não pode haver beleza.

Enquanto dominou, a Académica realizou trabalho magnífico, pleno de movimento e disciplina, e até de eficácia. Os atacantes acercaram-se facilmente das redes portuguesas, a cargo do filho do treinador, dando à partida um sentido efectivo de ataque. Isto quer dizer, dada a reviravolta, que o grupo coimbrão ainda poderá progredir muito. Tem condições e qualidades para isso!

O Porto, balido honrosamente, não conseguiu dar a sensação de grande grupo. A verdade é que, em quasi todos os onzes, a falta ou a diminuição do valor de uma pedra fundamental causa as mais sérias perturbações e modifica o trabalho de conjunto. Ora, Araújo actuou manifestamente handicapado e o conjunto ressentiu-se. Por outro lado, a falta de Barrigana também deve ter influido. Em todo o caso, no momento da desorientação académica, faltaram pés ao Porto.

Parece que a linha medular portuguesa não conseguiu dar o rendimento desejado, e deverá começar a causar forte impressão a facilidade com que o centro se deixou desorientar. Anjos foi elnde o mais apto. A linha de ataque padecceu das demoras de Correia Dias, e isto também nos parece inexplicável. É que o avançado-centro do Porto sabe, normalmente, orientar o jogo com inteligência. O extremo Joaquim destacou-se. Defesa insegura, mesmo apreciada em conjunto, tendo sido Gullhar o melhor.

O ataque da Académica mostra tendência para e adaptação — pelo melhor serviço do avançado-centro. Ângelo, muito destro. Também a linha medular melhorou, resultando a colocação de Aristides. O guarda-redes melhora.

**Académica:** Jaques, Albino, Mário Reis, Aristides, Brás, António Maria, Ângelo, Azeredo, Gil, Lelte e Benles.

**Porto:** Szabo, Alfredo, Gullhar, Anjos, Romão, Octaviano, Lourenço, Araújo, Correia Dias, Falcão e Joaquim. Arbitragem de Carlos Canuto, de Lisboa.

### Atlético passa!

O desafio disputado no Estádio Municipal de Elvas comportou duas fases, como tantas vezes sucede, por singular fenómeno: na primeira parte verificou-se o domínio do Atlético. Não poderá dizer-se que essa vantagem tenha sido absoluta

A terceira jornada do campeonato de Lisboa teve escasso interesse para o apuramento da classificação, porque o sorteio dispunha neste dia os cinco mais fortes ante os cinco mais fracos; como nenhuma surpresa surgiu, o balanço geral cifrou-se na totalidade de encontros desequilibrados, nos quais os vencedores somaram 44 pontos e os derrotados apenas 11.

O Desportivo «Cuf» e o Benfica averbaram terceiro êxito e prosseguem na cabeça da classificação, até domingo próximo, pois nesse dia se defrontam e, salvo o caso improvável de empate, decidem entre si o posto de comando.

Cremos num resultado favorável

O resultado, ao intervalo, dá bem a justa medida. 2-1 está certo.

No segundo tempo deu-se a reacção esplêndida e vibrante do grupo local. De resto, os elvenses estão a acostumar a sua população a esse feito. Deixam-se manobrar um pouco pelo adversário, para mais tarde caírem a fundo, em chamamento de energias. Coisa estranha! Todavia, o estimulante da reacção tornou a partida muito curiosa. Por sinal, os defesas lisboetas, principalmente Francisco Lopes, e o guarda-redes reduziram a cinzas as pretensões elvenses.

Toda a segunda parte levaram os rapazes de Elvas a quererem construir, e a construírem, as suas avançadas, para verem os esforços perdidos. Também as fugas dos atléticos não resultaram! No entanto, apesar da vantagem territorial não lhes ser favorável, os lisboetas ainda tiveram mais ocasiões do que o seu adversário. Sempre o mau remete...

Quando o Atlético atacou, o Elvas viu-se em sérias dificuldades, devido à fraqueza dos compartimentos defensivos. Valeu nessas emergências ao grupo a actividade de Semedo, realmente seguro. O ataque, um pouco barelho, deu menor rendimento do que o costume.

O Atlético conseguiu bom resultado. Saíram manifestamente contentes de Elvas. Encontrámo-los, altas horas da madrugada, no Cabo, por Vila Franca, e reconhecia-se ao primeiro relance a sua satisfação! Todas as vitórias fora de casa valem, na verdade, muito mais do que aquelas que se conseguem no próprio campo.

A linha média contribuiu decisivamente para o resultado, e o centro teve actuação luzida. Quer dizer: a tarde foi boa para os irmãos Lopes. Na linha da frente, o chefe voltou a desempenhar o difficilissimo papel de rematador. Não nos esqueçamos que, em frente das redes, o que parece mais facil é, por vezes, mais difficil.

**Elvas:** Semedo, Fernandes, Casimiro, Santos, Rana, Alcoba, Ameixa, Messano, Pelatino, Aleixo e Quim.

**Atlético:** Correia, Castro, F. Lopes, Galinho, J. Lopes, Moraes, Micael, Armando, Gregório, Simões e Marques. Árbitro: Liberlino Domingues.

ao Desportivo «Cuf», cuja equipa constitui um bloco equilibrado e solidário, difficilmente superável pelos seus adversários de Lisboa. O grupo benfiquista, formado por elementos novos e habilidosos, não terá por enquanto ainda estofa para se impor à experiência e boa forma actual do competidor. Admitimos, contudo, a hipótese de falibilidade do prognóstico.

O Sporting, campeão em exercício, foi bater o Internacional no seu próprio campo da Estrela, mas com um resultado que não abona muito a condição presente da formação defensiva leonina, que consentiu nada menos de 7 bolas nas suas redes. Já há oito dias, no Lumiar, se pudera verificar, ante o «Cuf», a fragilidade defensiva sportinguista, confirmada no dia primeiro do ano no jogo em Almada e agora definitivamente provada. Eis um triplo aviso que os orientadores leoninos devem atender com muita atenção se quiserem evitar próximos e desagradáveis desaires, que comprometam irremediavelmente as aspirações da equipa, justificadas pela sua tradição e pelo valor individual de muitos elementos de que dispõe.

O Belenenses e «Os treze» ganharam também os seus encontros, com margem folgada e exhibições satisfatórias, completando o pelotão daqueles que poderemos considerar «os melhores» e com lugar assegurado na 1.ª Divisão da próxima época.

O sexto lugar vai ser rijamente disputado entre o Internacional, o Marvilense e o Almada, com probabilidades aproximadas; o segundo seria nosso favorito se não parecesse levado para mau rumo por processos de jogo que lhe estão custando dois jogadores punidos por semana.

O Atlético e o União Piedade mostram-se os competidores pior apetrechados de momento, o que não significa impossibilidade de progresso nem deve ser motivo para desânimo. Falta-lhes por enquanto a colaboração insubstituível do tempo, mas essa conquista-se sempre pela persistência.

A temporada vai ainda muito em principio, mas talvez seja oportuno prever desde já a inclusão no calendário de quaisquer competições especiais que venham substituir os jogos com Madrid, uma vez que os espanhóis se negam a repetir a experiência, confessando assim a certeza de novas derrotas; é evidente que os únicos encontros possíveis para este fim são aqueles com as seleções portuguesas, de cartel firmado, e que as duas associações deviam imediatamente consertar para efeitos de preparação conveniente.

Não costumamos ser pessimistas, mas tudo indica que teremos de contentar-nos com os recursos nacionais para animar a actividade do andebol, pois o sonhado jogo com a Suíça parece que segue o mesmo caminho dos encontros com os espanhóis.

José de Eça

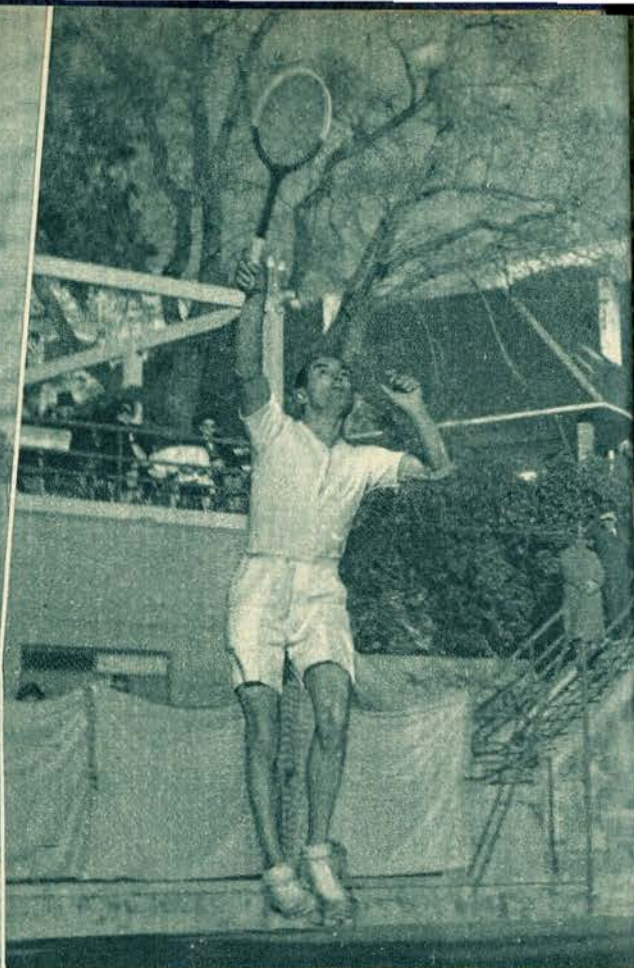
# TENIS

internacional  
no

# ESTORIL



Uma atitude de Massip, o grande tunista espanhol!



Cochet, um dos Três Mosqueteiros do tenis, num admirável jôgo por alto!



Mais uma atitude clássica de Cochet!



Um aspecto da assistênciã no Estoril



Szawost, outro campeão de tenls que está no Estoril



Massip bateu o grande campeão Cochet. Este, apesar de tudo, está contente!



Pelizza depois de ter batido o seu forte adversário, Petra

# Vitoria expressiva do BELERENSES



Uma jogada plena de movimento! Armando ataca com ímpeto. Porém, Machado consegue defender ainda que com dificuldade. Veja-se uma coisa curiosa: três homens de Guimarães estão na área perigosa e não podem socorrer o seu guarda-rédes



A defesa de Guimarães em acção. Quaresma prepara-se para se aproximar do esférico



Mário Coelho e Armando colaboram: o primeiro da cerna passa ao segundo, e o médio de Guimarães não consegue cortar a passagem



Parece uma jogada confusa, mas não é. Simplesmente o terceiro «goal» do Belerenses, obra de Rafael



Guimarães marca o ponto de honra. Era de justiça!

# MUNDO da BOLA

JORNALISTA desconhecido



Cabrita remata de cabeça a primeira bola do Olhanense. Não há discussão possível. Foi goal!

## O ataque das amendoeiras em flor!

Olhanense apresentou-se pela primeira vez em Lisboa. Seu adversário: a estranha equipa do Atlético, tão capaz de uma excelente exibição como de uma derrocada!

A expectativa, relativamente aos Algarvios, era enorme! Uma assistência grandiosa. Aqueles que, num dia longínquo, passaram a vida a bradar que a entrada do

## CORRE QUE...

Em várias Associações distritais já estão marcadas as assembleias gerais, e que o facto influenciará o futuro do futebol.

Depois das assembleias gerais nas Associações do Distrito haverá congresso na Federação Portuguesa de Futebol. Há quem garanta que um dos actuais directores, haja o que houver, se irá embora no último dia do corrente mês. Já está cansado e farto.

Segundo o boletim do clube, o Futebol Clube do Porto gastou 10.500\$00 no serviço de assistência a jogadores durante um ano, e cerca de 10 contos em uma coisa de pouca monta, aparentemente: a reparação do calçado dos jogadores e atletas do clube.

O Seleccionador Nacional tem os olhos postos em alguns elementos do Olhanense, e por isso foi ver o Benfica jogar em Oihão.

As últimas medidas federativas, punindo os delinquentes em campo, constituíam imperiosa necessidade, pois estava a jogar-se de maneira deplorável.

Isaac Sequeira, director do Sporting, só irá para Londres depois da assembleia geral do clube.

Os árbitros demoram, por vezes, a entrega dos boletins, e tal provoca desorganização. E também confusão.

O meio de Évora anda agitado por causa da decisão que elevou ao primeiro posto o clube de Montemor. Um dos que também beneficiou foi o Sport Lisboa e Évora.

É a Comissão Central de Árbitros que está a tratar com entusiasmo do seguro dos juizes de campo, mas a honra dessa ideia pertence ao sr. major Joaquim Martinho, que se indigna para chefe dos leões.

Olhanense na Primeira Divisão daria prejuízo, já não têm voz!

O interesse incidia principalmente num ponto: — ver jogar a linha avançada. Apesar do Olhanense ter perdido, nós somos daqueles que continuamos a acreditar no ataque, que tem a beleza, pura e singela, das amendoeiras em flor.

Apenas o extremo Palmeiro nos deu a sensação de um jogador dentro da bitola normal. Os outros pertencem à categoria dos fenómenos. Encantou-nos, por exemplo, a rapidez de Moreira, conduzindo a bola até à linha de cabeceira, e passando-a em seguida em condições de provocar a confusão do adversário. Também — o rapaz pagou caro seu atrevimento!

Cabrita é um prodígio, e por certo o homem que melhor sabe jogar, presentemente, no referido posto. Isto não significará que seja o melhor... Teve passagens e desmarcações que fizeram luz em campo.

João da Palma. Eis um dos melhores dominadores de bola. Mal lhe toca, e logo o esférico se lhe rende — arrependido de querer fugir. Passes oportunos e da melhor visão. Inteligência de jogo.

Salvador, frágil, dando a impressão que o vento o balouça, tem fibra de futebolista, energia sem fim, audácia e presença de espírito ao mesmo tempo, elevando-se à altura dos melhores.

Estamos mesmo a ver o sorriso de incredulidade do leitor, dizendo de si para consigo: — Mas, afinal, o Olhanense perdeu?

— Decerto... Quantas vezes o que joga melhor, perde. Pois não é certo, amigo leitor? — J. D.

## Conta-gotas

Há dias, um amigo do Porto, por sinal bom entendedor do Jogo, dizia-nos que apreciava muito a crítica lisboeta, não só pela forma como expunha os seus pontos de vista, mas ainda pela justiça que prestava aos grupos de fora.

O próprio publico — afirmava-nos ainda — talvez pela rivalidade que o separa, sabe igualmente prestar justiça.

Ainda nos disse mais: — Os criticos de Lisboa produzem comentários constructivos, e a sua influencia faz-se sentir benéficamente nos grupos que, cheios de esperança, vêm à capital...

Limitamo-nos ao registro de semelhantes declarações.

O Brasil disputou contra a Argentina a Taça Roca de 1945, vencendo por 3-1.

Fala-se novamente na visita a Portugal do grupo da R. A. F. Tendo falhado o encontro Portugal-Suíça, o desafio em projecto entre jogadores militares portugueses e ingleses apresenta-se ainda mais apalitoso...

A Selecção Nacional começará a treinar no corrente mês. Primeiro, a 16, no Estádio Nacional, um desafio entre Mistos, possivelmente, para esclarecer pontos em duvida no Seleccionador. Em seguida, um desafio a sério contra a selecção do Porto, a 31, no Estádio do Lima. Talvez para esclarecer igualmente pontos em duvida...

Já que o Porto não tem um desafio internacional, que, ao menos, lhe seja dado um forte tenitivo!

## Há resposta para tudo...

P. 261 — Nunca ouviu falar de Vitorino José Ferreira Coelho, um back do União de Paredes. Idem de Carlos Vicente Marques, do mesmo clube? (De um adepto Paredense).

R. 261 — Sim senhor. Vitorino jogou no F. C. do Porto e na Académica. Carlos Vicente regressou há meses dos Açores e tem fama de bom guarda-redes.

P. 262 — Diga-me os resultados da última jornada do Campeonato Nacional da época passada? Onde está a jogar Acácio, do Belenenses? (De Vasconcelos, de Arouca).

R. 262 — Olhanense 0-Estoril 0; Benfica 5-Vitória de Guimarães 0; Belenenses 14-Salgueiros 1; Porto 3-Vitória de Setúbal 0; Académica 1-Sporting 2. O guarda-redes Acácio não joga em nenhum clube, oficialmente.

P. 263 — Qual o melhor: Barrigana, ou Oscar, do Boavista?

P. 264 — Qual o melhor grupo da Póvoa de Varzim? O Desportivo da Póvoa? (De A. C., o mais adepto do Porto e do Desportivo).

R. 263 — Barrigana.

R. 264 — Evidentemente...



O guarda-redes do Atlético, num salto magnífico, defende as suas redes. Salvador é o que está mais ao ataque. Os jogadores estão dispostos de tal modo que dão a impressão de um quadro harmonioso





**A** Inglaterra, com o fim de promover rapidamente o ressurgimento desse popular desporto denominado ténis de mesa — ou ping-pong — vai realizar nos dias 21, 22 e 23 de março um campeonato internacional. Segundo as declarações de W. J. Pope, secretário da English Table Tennis Association, o torneio assemelha-se muito a uma competição de carácter mundial, visto que os Estados Unidos, a Checo-Eslováquia, a França e a Bélgica asseguraram peremptoriamente a sua participação, enquanto que a Suécia, Noruega e Dinamarca prometeram esforçar-se por comparecerem em Londres.

A associação britânica também está procurando a inserção de jogadores da Letónia e da Lituânia (países actualmente sob o jugo da U. R. S. S.), que foram membros da International Table Tennis Association antes da eclosão da guerra, e bem assim da Finlândia.

«Juntamente com os representantes da Inglaterra, Escócia, Gales e Irlanda», acrescenta o secretário W. J. Pope, «o conjunto deve compreender os melhores praticantes actuais».

Nesta data, já se encontram funcionando os campeonatos ingleses — o Metropolitan T. Tennis Championships — em Londres, e os jogadores Eric Filby e J. Casofsky partiram para França a fim de concorrer ao campeonato deste último país, para avaliarem das suas capacidades.

Conforme se depreende, os britânicos esperam renovar no Empire Pool, de Wembley, cuja lotação alcança dez mil espectadores, o êxito da última prova internacional levada a efeito em 1940.

Parece-nos exagerada, no entanto, a classificação dada ao concurso, uma vez que certos países, como a Espanha, a Itália e as nações sul-americanas (para não falar em Portugal também...), nem sequer foram convidados a enviar representantes. Pelo que nos diz respeito, achávamos oportuno tomar contacto com jogadores estrangeiros de categoria. E, uma vez que em desporto os resultados não contam como desprimor, nem são ridículos, excepto havendo monumental diferença de valores entre os antagonistas, mais se nos afigura possível, até 20 de março, constituir uma equipa portuguesa de ping-ponguistas disposta a concorrer ao torneio.

Ultimamente tem-se visto que as vitórias chamadas «morais» sãoapanágio dos desportos ricos e enfiados, ao passo que os mais modestos em importância e pretensões logram obler resultados que surpreendem. Talvez que o ténis de mesa seja um destes últimos...

Quem sabe?

Rafael Barradas

“FLECHA”

é a melhor bicicleta

Stadium

BOXE

Um campeonato espanhol

○ campeão de Espanha dos pesos-médios, Inácio Ara, empatou para disputa do título que possui, com Llorente, em Bilbao. A luta foi dura e igualada, pois se o titular conseguiu defender-se cautelosamente, o pretendente soube embarcá-lo e perseguiu-o durante os doze assaltos.

Na mesma reunião, o conhecido Arceneiga dispôs rapidamente, no primeiro período, de Medrano, a quem derrubou com um só golpe.

Uma «estrela» em Cuba

○ campeão cubano da categoria meio-leves, Miguel Acevedo, obteve há poucos dias um relativo triunfo empatando em Havana com Phil Terranova, americano, de quem se diz ser dos melhores jogadores mundiais daquela

pêso. A decisão, embora algo patrioteira, não escandalizou a crítica, mas deve acrescentar-se que o cubano levava uma vantagem de 2 quilos e meio, factor de grande importância na apreciação do resultado.

Importantes encontros internacionais em Londres

○ mais capacitado empresário de boxe inglês, Jack Salomon, regressou dos Estados Unidos, onde firmou com Mike Jacobs, reputado magnate do pugilismo americano, notável contrato. Nesse documento estabeleceram-se as bases dum acôrdo reciproco quanto ao intercâmbio de pugilistas entre os Estados Unidos e a Inglaterra. O contrato passa a vigorar em Março e, após a data do seu início, haverá em Londres, de 3 em 3 semanas, espectáculos internacionais de grande relevo e envergadura. Cêrca de 14 pugilistas famosos acham-se já contratados e salientam-se as seguintes competições: Na segunda semana de Março: Willie Pep, campeão do mundo dos meios-leves, contra Nel Tarleton, titular inglês; Manuel Ortiz, campeão mundial dos levisimos, em Abril, contra Patterson ou Medina; George Abrams, peso médio, contra Roderic, em Abril; e Ray Robinson, meio-médio, contra qualquer pugilista europeu da sua categoria.

RUGBY

O «match» Gales-Nova Zelândia

**E**STAVA marcado para sábado findo o desafio internacional entre o País de Gales e o Exército da Nova Zelândia, cujo grupo representativo tem o apodo de Kiwis.

A equipa de Gales, recente vencedora dos franceses, introduziu algumas alterações no seu grupo, substituindo certos jogadores de Cardiff nos três-quartos e nos avançados.

E' esta a primeira vez que os famosos jogadores da Oceânia serão postos à prova, pois a equipa galense está em boa forma. Durante o último e recente desafio jogado pelos Kiwis contra Cardiff, no dia 26 de Dezembro, verificou-se que a tenacidade dos jogadores locais e o brilhantismo dos seus empreendimentos justificam a previsão de uma vitória. O famoso triângulo Bleddy Williams, Matthews e Cleaver jogou magistralmente. Os neo-zelandeses, ligeiramente mais rápidos e melhores como equipa, marcaram um único ensaio, por intermédio de Kearney. A dez minutos do final, Cardiff teve enjejo de igualar, mas James desperdiçou uma oportunidade fácil. A Imprensa britânica classificou o desafio como «grande match».

FUTEBOL

O «match» Inglaterra-Bélgica

**É** grande o interesse em Londres pelo desafio de bola redonda entre os grupos representativos da Inglaterra e da Bélgica.

Os 92.000 bilhetes à venda estão-se sumindo rapidamente e aguarda-se que no dia 19 não fique um só lugar vago no imenso Estádio de Wembley.

O team inglês ainda não foi escolhido. Julga-se que Stanley Cullis possa vir a ocupar o posto de médio-centro.

Os jogos entre a Argentina e o Brasil

**A**S equipas representativas destes dois países sul-americanos jogaram entre si, recentemente, três jogos para disputar a Taça Roca, instituída há anos. Após ter perdido o primeiro desafio por 4-3 e ganho o seguinte por 6 bolas a 2, o Brasil obteve ressoante triunfo no jogo final por 3 bolas a 1. A receita obtida constituiu um recorde.

Campeonato de Espanha

O Sevilha e o Oviedo comendem a classificação

**A** 14.ª jornada do campeonato nacional de Espanha serviu para colocar o Sevilha e o Oviedo na vanguarda da classificação.

O Barcelona e o Madrid não conseguiram ganhar em Gijon e Bilbao e, deste modo, foram agora substituídos pelos sevilhanos e asturianos, com equipas valiosas e muito capazes de conquistar o título.

Na segunda divisão o Sabadell distanciou-se ainda mais e caminha firmemente disposto a conquistar a entrada na 1.ª Divisão Nacional.

Os resultados dos jogos nas duas divisões foram os seguintes:

I DIVISÃO

Castellon-Celta . . . . .	2-1
Sevilha-Hercules . . . . .	2-1
Gijon-Barcelona . . . . .	2-0
Espanhol-Oviedo . . . . .	1-2
Alcoyano-Murcia . . . . .	1-0
Aviación-Valencia . . . . .	0-0
Bilbao-Madrid . . . . .	3-2

II DIVISÃO

Sabadell-Salamanca . . . . .	5-1
Xerez-Maiorca . . . . .	1-1
S. Sebastian-Granada . . . . .	1-1
Cordova-Ceuta . . . . .	4-1
Saragoça-Betis . . . . .	4-1
Ferrol-Tarragona . . . . .	0-2
Santander-Corunha . . . . .	0-1

assinem a STADIUM

# Aplausos para o BENFICA vencedor do OLHANENSE

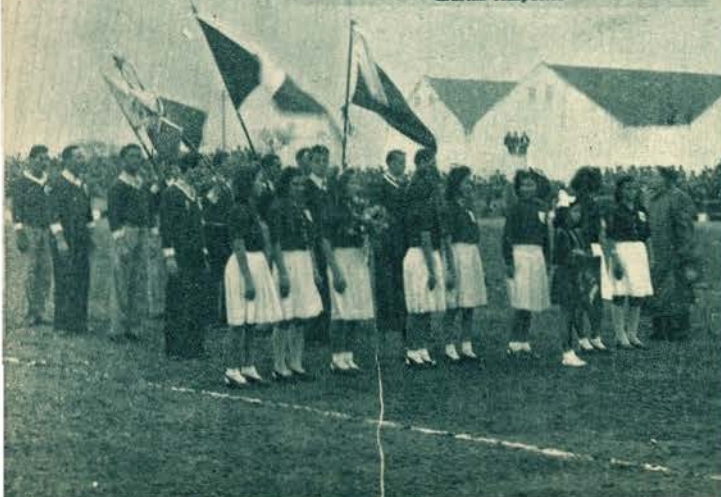
O Benfica já ganha, nesta altura, por 2-1. Os algarvios querem o empate, e por isso atacam com vivacidade



Uma jogada em que intervêm Cerqueira. Gaspar está no chão e o lance desenvolve-se com rapidez



O Benfica tem adeptos em todos os recantos do país — no Algarve, o grande clube lisboeta conta muitas simpatias



Sempre Moreira!



As Delegações do Benfica saudam, no meio do terreno, os jogadores lisboetas a quem ofereceram uma lembrança do Algarve

*AINDA* temos nos olhos as belas e puras imagens do encontro de Olhão: movimentado, emocionante, ardente, com fases diversas e variadas, incerteza de resultado até final, e triângulos perfeitos!

O nosso futebol tem fama de veloz. Sempre se disse que o temperamento do jogador português dava ao jogo singular animação, e um ritmo febril, por vezes, um obstáculo impossível de transpor pelos mais categorizados elementos do estrangeiro.

Ora, o Olhanense deu aos seus triângulos, tendo como vértice cada homem de posse da bola, numa vertigem de movimentos. A tal ponto e em tal medida que o Benfica se deixou surpreender, remetendo-se na primeira parte a tarefa retintamente de defesa.

A primeira fase do jogo, com a duração de três quartos de hora, não foi a essência mais do que isto: a ameaça de um ataque envolvente, que pratica futebol linear e muito belo tanto na concepção como na execução, e o esforço gigantesco dos lisboetas no sentido de opôr um dique suficientemente forte à temerosa avalanche!

Como não há bela sem senão, o único defeito dos algarvios consistiu na falta de eficácia e as lutas ganhavam-se, marcando bolas, e não fazendo desenhos no terreno. Foi preciso um médio atrair as balizas para os algarvios chegarem ao intervalo a ganhar. No entanto, se é bom e útil vencer, não deixa de agradar ver um jogo de qualidade praticado por artistas do domínio e do passe, verdadeiros lavrantes.

Como que por encanto, na segunda parte, tudo mudou! A velocidade e a maravilha da execução perturbara o Benfica, mal esgotara o Olhanense. O ritmo era demasiado alegre diabólico para se manter até o último artilho. E o Benfica cresce u. E o seu adversário diminuiu-se um pouco!

Quer dizer, tivemos em Olhão uma segunda parte equilibrada, no reverso da medalha. E não queremos propositadamente cindir este excitante segundo tempo, em que os esforços se sucederam — primeiro, o espírito ofensivo dos lisboetas, desencadeando golpes com eficiência e aproveitando com oportunidade o favor da brisa, e depois a estupenda reacção dos algarvios em busca do empate.

Mas o grupo do Benfica impulsionado pela mola real que é Arsélio procurou, acima de jogar bem, vencer. Dois lances felizes e bem explorados fizeram com que os lisboetas trouxessem para a sua terra a alegria de terem vencido um grupo de verdadeira categoria e a coberto do ambiente do seu lar.

Todos os jogadores procuraram cumprir o seu dever. Mesmo os que jogaram mal, e isto afigura-se-nos honroso e importante. Salvador irradiou jogo, e Cerqueira demonstrou inteira confiança. Ambos enormes! Outros nomes que nos cumpre citar: Cabrita, Moreira e Grazina, no Olhanense; Martins, Francisco Ferreira e Moreira, no Benfica. Arbitragem acertada e competente.

Uma jogada em frente das balizas do Benfica, na segunda parte. Cabrita está em acção, e Grazina também ao ataque. Moreira interveio na jogada, e Cerqueira e Jacinto estão atentos



Tavares da Silva assiste Olhão, ao jogo Benfica-Olhão. Um que celará a pensa



Martins jogou estupendamente em Olhão! Salvador livrou-se de Gaspar, mas não conseguirá tento. Há ainda Martins. Ao lado, vemos vários jogadores em movimento: Jacinto, Cabrita e Cerqueira



Xico, de cabeça, também é um mestre!



## BOAVISTA FAZ FIGURA!



Mota, guarda-rêdes do Boavista, numa defesa aparatosa defende, mas envia para canto



Teixeira, guarda-rêdes do Oliveirense, defende a sóco!



Como foi marcada a primeira bola do Boavista. Catado é o autor!

# A NOVA ÉPOCA

Corredores que mudam de clube e outros que ficam onde estão

O valor desportivo da última temporada da bicicleta, que proporcionou uma actividade pouco vulgar entre nós, e a notícia de que em 1946 corredores portugueses iriam disputar importantes provas no estrangeiro, no número das quais ligaram a «Volta à Espanha» e a «Volta à França», foram factos que provocaram nos meios ciclistas lisitanos um ambiente de desusado interesse e, ao mesmo tempo, uma vaga de resoluções inesperadas, umas lógicas e normais, outras descaídas e fantasiosas.

Os clubes que têm secções de ciclismo estão a procurar reforçar as suas equipas, tentando utilizar os serviços de elementos de valor comprovado; os corredores já licenciados pretendem melhorar a sua situação material dentro das colectividades por onde estão «presos» e os que têm pulso livre para ingressarem onde lhes aprofiver estão a exigir condições que, traduzindo de facto o ambiente materialista da época que atravessamos, demonstram, em certos casos, muita ingratidão, muita falta de inteligência, e, sobretudo, excesso de confiança nas reais possibilidades do nosso meio desportivo. Mas isso não é o assunto que nos interessa por hoje. Desta feita pretendemos dar a conhecer ao público o que há de positivo e de real na avalanche de boatos e de novas que ultimamente têm chegado aos centros velocípedes.

Para a futura temporada de provas, que principiará no segundo domingo de Março, o Sporting tem já assegurados os serviços de João Lourenço, Aristides Martins e Jílio Moarão — que correm pelo clube nas mesmas condições de 1945 — e João Rebelo, naturalmente com um pouco mais de liberdade que o ano passado, pois segundo disse a um jornal de Barcelona propõe-se disputar o maior número possível de provas no estrangeiro.

Desta maneira, os «leões» estarão dispostos a dispensarem a colaboração de Francisco Inácio — cada vez mais absorvido com os seus negócios — e António Maria. Quanto a José Albuquerque — inconstante como sempre, nada há por enquanto de definitivo, a não ser a ideia, manifestada pelo corredor, de que tentará tudo para que o levem à «Volta à Espanha» e a França.

Tem já o Grupo Desportivo «A Iluminante» em seu poder as licenças de Manuel Rocha, Joaquim Manique, Santos Rato e Guilherme Jacinto.

Influenciado talvez pela ideia de que poderia, apenas com os seus recursos, chegar a plano de elevada categoria, Carlos Quadros pretende desligar-se do clube de Almirante Reis, esquecendo-se dos esforços que a colectividade havia feito para que hoje estivesse «livre». Porém, reconsiderou o novel corredor,

e está agora «preso» pela equipa branco-azul. Jorge Pereira, que, a princípio, também pretendia modificar radicalmente a sua situação dentro do clube que piedosamente orienta, depois de ceder um pouco do que pretendia, assinará pela «Iluminante». Assim, da antiga



Fernando Moreira campeão nacional de velocidade, que continuará no F. C. do Porto

equipa desta colectividade apenas se não conhece o ramo que levará Eduardo Lopes — corredor que parece ter proposto ao clube condições impossíveis de aceitar.

Atendendo, porém, às notícias vindas também num jornal de Barcelona — notícias baseadas em correspondência do rápido corredor e de José Martins, estes dois atletas pensam fixar-se em Espanha para disputarem uma série de provas de pista. A não ser que Lopes resolva ir deabalada até à Argentina, tal como afirmou há dias a um nosso prezado colega.

Não pode o Sangalhos Desportos Clube contar com os serviços de Fernando Moreira, que, por motivos dos deveres militares, tinha de fixar-se em Lisboa. O campeão nacional de velocidade conseguia colocação na manada do Porto e, assim, continuará a representar o F. C. do Porto.

Também Império dos Santos, que se pretendia num clube do Sul, está disposto a manter-se no Salgueiros.

Por seu turno, o Lisgás, se não conseguir outro reforço de valia para o seu grupo, tal como previa, fará reaparecer o voluntarioso Seralim Paulo, elemento que pode fazer coisas.

Resta ainda saber-se, dos homens de valor, onde se fixará José Martins — estradista que espera igualmente deslocar-se ao estrangeiro. Atendendo, porém, que a situação em que se tem encontrado o estradista da Malveira foi motivada pelo desejo de ingressar n' «A Iluminante», é de prever que seja por este clube que ele virá a inscrever-se.

São estas, por agora, as mais importantes novas do ciclismo nacional.

Gil Moreira

## Morreu o sr. eng.º Ávila da Melo

antigo dirigente da Federação e do Sport Lisboa e Benfica

FALCEU há dias, novo ainda, apenas com 55 anos, o sr. engenheiro Alfredo da Silveira Ávila de Melo, capitão de fragata da Marinha de Guerra. O nome do falecido podia ser pouco conhecido das camadas mais modernas do desporto nacional. Andava um pouco afastado da vida activa dos clubes e das federações. Mas era, de facto, uma figura de relevo na geração que anda agora nas esferas superiores do desporto. A morte de Ávila de Melo provocou, por isso, profunda mágoa entre o número elevado dos seus amigos e dos seus camaradas de profissão e desporto.

Alfredo da Silveira Ávila de Melo, antigo aluno da Casa Pia de Lisboa, distinguiu-se, sempre, pela inteligência e pela vivacidade do seu espírito. A carreira académica proporcionou-lhe triunfos brilhantíssimos, ainda na Casa Pia, depois no liceu e no Instituto Superior Técnico, e, mais tarde, já oficial da Marinha, no curso de engenheiro construtor naval, feito em Itália e concluído com 20 valores, o máximo da classificação. Distinguiu-se, também, na sua carreira oficial.

Dentro do desporto, a sua acção ligou-se principalmente ao Sport Lisboa e Benfica e ao futebol. Ingressou muito novo no popular clube, no tempo em que Cosme Damião era o fulcro de toda a sua actividade. Acompanhou-o, em funções directivas do clube, e na redacção do «Sport Lisboa», fundado em 1913. Passou por sucessivas direcções do Clube, fez várias vezes parte do Conselho Técnico, representou-a em federações e associações, e chegou, em determinada altura, há anos, a presidente da direcção. Dentro do «Sport Lisboa» foi, especialmente, um gazeilheiro admirável, não só pela facilidade de composição, como pela graça e vivacidade dos comentários.

Passou também pela Associação de Futebol de Lisboa e pela direcção da Federação Portuguesa de Futebol. Dentro da Federação, tomou parte importante na expansão das nossas relações internacionais.

A margem do desporto, mas ainda no campo associativo, foi sócio e director do Grémio Lisbonense.

Quando presidente da direcção do Sport Lisboa e Benfica, retirou-se, voluntariamente, da vida activa de dirigente desportivo, voltando, porém, pouco a pouco, primeiro como



presidente da assembleia geral do União de Lisboa, recentemente como presidente da assembleia geral do Sport Lisboa e Benfica. Esteve presente na penúltima distribuição de prémios do mesmo clube, recebendo com orgulho, entre palmas vibrantes da assistência, o seu emblema de Sócio Benemérito, por ter mais de 25 anos de filiação. Encontrava-se doente. Mas nada fazia prever que viesse a morrer tão cedo.

O funeral de Ávila de Melo constituiu uma sentida manifestação de pesar, nele tomando parte representantes de várias colectividades desportivas, elevado número de antigos sócios do Sport Lisboa e Benfica, e muitos oficiais da Armada e do Exército.

A seu cunhado, nosso prezado colega António Ribeiro dos Reis, amigo íntimo do falecido, ao seu irmão António Ávila de Melo, também ligado a coisas de desporto, a seu filho, tenente Ávila de Melo, bem como a toda a família do illustre extinto, apresenta «Stadium» o seu cartão de pésames.

## A 2.ª Divisão Nacional

começou a disputar-se no último domingo

PRINCIPIOU a disputar-se no último domingo o campeonato nacional da Segunda Divisão. Um desafio despertou especiais atenções: — «Cuf»-Estoril. Por se jogar no campo dos primeiros, dava-se-lhe o favoritismo do desafio. Isso não se verificou, porém, visto que os cufistas não foram além de um empate a 1-1.

Em Lisboa efectuaram-se ainda outros desafios: Chelas-Leões (6-3); S. L. Olivais-Ginásio do Sul (3-4); Casa Pia-Almada A. C. (3-2); Marvilense-Seixal, (1-0); Fósforos-Operário (5-1) e Sacavenense-Palmense (0-1).

Merecem referência as vitórias

dos casapianos, do Marvilense sobre o Seixal e dos chelenses em luta com um «team» considerado na A. F. Santarém.

Noutros centros consideram-se igualmente bonitas as vitórias do Progresso contra o Vilanovense (5-0), no Porto, do Vianense sobre o Gil Vicente (4-1), do Vila Real contra o Fafe (7-3), do F. C. Famalicão contra o Ramaldense (9-0), do Futebol Benfica em Alcobaca (3-0), do Lamas contra o Espinho (3-2) e do Ovarense em Leça (3-2).

De resto — tudo normal, dando-se, em alguns casos, repetições de torneios regionais já conhecidos.

# OS DESPORTISTAS NORTE-AFRICANOS preferem o futebol e o boxe

Crónica de Pierre Lorme, da «EXTINFOR», em exclusivo para «Stadium»



O grande jogador Hamiri, num treino de domínio de bola

S EIS horas da tarde, rua Louis-le-Grand, em pleno centro de Paris, a dois passos da Ópera. Em grupos ruidosos, os componentes da equipa do Stade Français chegam ao Clube para se reunirem nos seus camaradas, inquirirem das ordens para o domingo seguinte e também para conversarem e rirem um pouco.

Na secção de futebol, um grupo aglomerou-se em volta de um rapaz de pele negra, com dentes brilhantes. É Ben Berek, batizado pelo público *A Pérola Negra*. Mes, aqui, chamam-lhe simplesmente *Larbi*. Porque *Larbi* é o seu nome próprio.

No Red Star, Praça Clichy, à mesma hora, na secção de futebol, três marroquinos estão muito rodeados: são Hamiri, Kadmiri e Medani.

No Racing Clube de France, rua Ampère, o marroquino Didi é uma das estrelas da equipa de futebol.

Entremos agora nas salas de boxe à hora do treino. Ai encontraremos ainda os norte-africanos, em número e qualidade: Marcel Cerdan, Koadri, Omar-Le-Noir, Germain Perez, para não citar senão os mais conhecidos.

Porque a Tunísia, a Argélia e, principalmente, Marrocos, conquistaram os terrenos de futebol e os «rings» de boxe na metrópole.

Os grandes clubes e os *managers* têm, lá do outro lado do Mediterrâneo, agentes activos, encarregados de descobrir os futuros campeões e de os encaminhar imediatamente para França.

No entanto, é em vão que se procurar um norte-africano nas secções de atletismo ou de ciclismo dos clubes; sim nas equipas francesas de *rugby*, futebol e boxe, as especialidades exclusivas dos filhos da África do Norte.

Apesar disso, pratica-se todos os desportos nos grandes clubes da África do Norte: Casablanca, Rabat, Fez, Marraquexe, Argel, Constantine, Oran, Bône, Tunes possuem estádios magníficos, superiormente equipados, providos das mais modernas instalações...

## A Glória e o Proveito

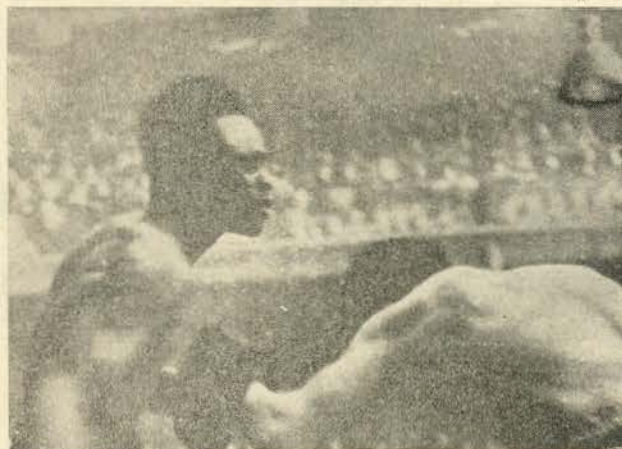
Falei longamente a este respeito com os norte-africanos, maçulmanos ou de origem metropolitana.

— É verdade que o futebol e o boxe são os desportos para os quais vão de melhor vontade os maçulmanos, disse-me um colono marroquino bastante versado nos assuntos desportivos. A causa disso consiste nos êxitos alcançados pelos seus irmãos de raça.

## Desportos naturais e desportos «abstractos»

Alguns dias mais tarde, no decorrer de uma conversa sobre o mesmo assunto, um professor de um colégio de uma grande cidade marroquina, versando a questão, deu-me uma outra explicação.

— Os maçulmanos da África do Norte são muito primitivos. Cada vez que se trata de gestos que lembrem a ancestral conquista de alimentos (caça, perseguição, saltos) ou a defesa pessoal (batalha, socos, pontapés), os seus reflexos são extraordinários. Quando uma bola mexe, saltam-lhe em cima com a ligeireza e a rapidez de um gato. Quando têm um homem diante deles, nam «ring», atacam e defendem-se, como se a sua vida estivesse em perigo.



O pugilista Omar-Le-Noir em plena luta

## PELLIZZA

### ganhou o Torneio Internacional de Ténis no ESTORIL

ESTÃO no Estoril alguns dos jogadores mais distintos do Ténis europeu. Numa organização da Federação Portuguesa, colaborada pelo Clube de Ténis do Estoril, tomaram parte Cochet, Massip, Srawost, Petra, Pellizza, Spitzer, Petten e outros — nomes já acaarelados por vitórias de grande valor internacional.

Nas várias jornadas do Estoril pôde verificar-se que este torneio não desmereceu. Alguns jogos provocaram o entusiasmo de uma assistência selecta, escolhida, como sempre.

Os jogos da meia final, entre

os pares Petra-Srawost e Bertoli-Massip foram ganhos por esta última formação: 6-4, 6-3, 2-6 e 6-4, podendo afirmar-se que emocionaram pela sua categoria. Assistimos, sem dúvida alguma, a encontros admiráveis.

O famoso Pellizza, batendo Massip em singulares, por 6-4, 5-7, 7-5 e 6-0, maravilhou os espectadores. Como Cochet, ainda admirável, Massip, Petten, Srawost... Não foram iludidas as expectativas. Os torneios internacionais do Estoril valorizaram sem discussão o magnífico esforço da Federação e do Clube Tenista da Costa do Sol.

um garoto capaz de fazer carreira, atrai-o, ensina-lhe o seu ofício, arranja-lhe pequenos combates, para começar...

— Não se dá o mesmo no atletismo, em ciclismo e *rugby*?

— São desportos menos em imaginação das crianças; e depois, o desporto amador continua letra morta para os maçulmanos. Eles compreenderiam mal que um esforço considerável, coroado de êxito, não se traduzisse em dinheiro, depois da glória... Eis porque, apesar do número e da qualidade dos nadadores franceses da África do Norte (conhecem-se os êxitos dos Vallerey, em Casablanca), os maçulmanos fazem pouco caso da natação desportiva.

«Mas, quando se trata dum desporto convencional, como o atletismo, ou ligado à mecânica, como a bicicleta, em que o esforço humano está transformado, o seu atavismo não se revela. O lado científico, ou mesmo «abstracto», de uma corrida em pista, causa-lhes admiração e nada desperta no seu íntimo.

«Quando a sua evolução estiver terminada, depois de uma educação metódica, os norte-africanos, graças à sua robustez, à sua resistência e à sua agilidade, serão uma maravilha em todos os desportos. Creia-me, eles têm bom estofado...

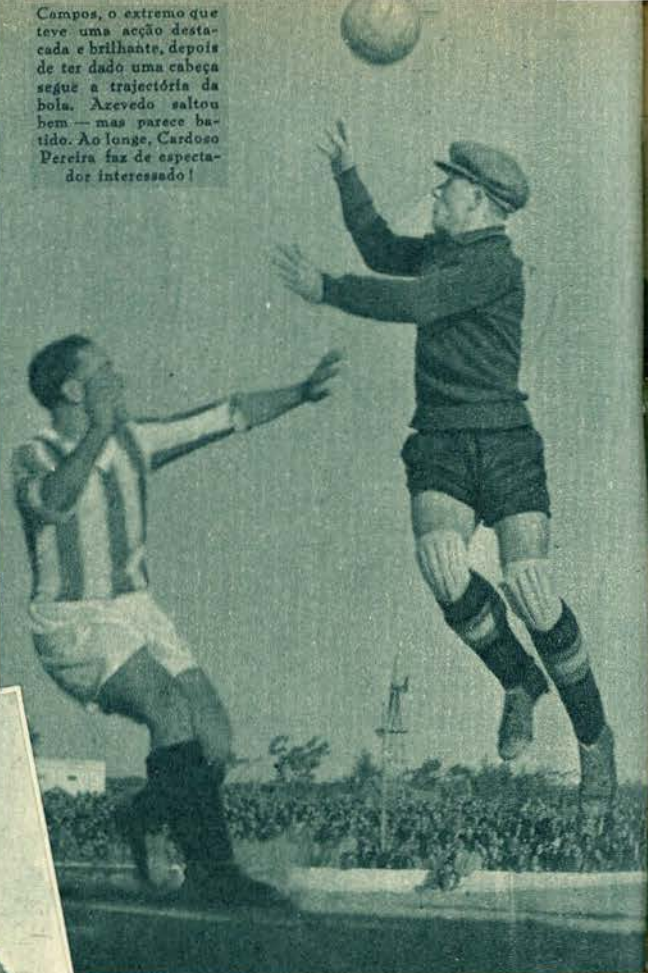
No fim de contas, esta explicação não exclui a outra.

P. L.

Rodrigues foi um avançado-centro muito activo. Nesta jogada, Cardoso procura dominar a situação e Nunes mostra desejos de intervir



Campos, o extremo que teve uma acção destacada e brilhante, depois de ter dado uma cabeça segue a trajectória da bola. Azevedo saltou bem — mas parece batido. Ao longe, Cardoso Pereira faz de espectador interessado!



A luta entre Rodrigues e Cardoso foi viva e animada. Um salto ágil de Azevedo!



Um lance de ataque de Setúbal e de defesa lisboeta!



# OS SETUBALENSES GANHARAM AO SPORTING POR 3=2

Campos e Rodrigues em luta contra Cardoso que, no chão, ainda conseguiu passar para Manuel Mar- que intervir com êxito!



# A 1.<sup>a</sup> Vitória da ACADEMICA



Saabo, do Porto, trabalha incansavelmente. Uma defesa de bom estilo!

Em Coimbra, no encontro Académica-Porto. Szabo defende para canto



Em Coimbra, os avançados do Porto procuram o empate. Esforços baldados!

# ATLÉTICO triunfa em ELVAS

Semedo, guarda-rédes elvensê, antecipa-se à entrada de Gregório



Os atléticos atacaram com energia, em Elvas. Eis uma demonstração



Octávio Barrosa, o popular jogador do Sporting e já internacional, consorciou-se ante-ontem, na igreja dos Jerónimos, com a sr.<sup>a</sup> D. Margarida Maria de Luzes Tenente.

Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.<sup>a</sup> D. Elvira Lobo Palhares e o sr. capitão José Gonçalves Palhares; e por parte do noivo, a sr.<sup>a</sup> D. Clara Amélia dos Santos Luz e o sr. José Lima Luz.

As nossas fotografias mostram os noivos à saída da igreja, e os noivos juntamente com os convidados, cerca de duzentas pessoas. Boa sorte ao simpático casal!



# na capital do NORTE

## MOSAICOS nortenhos...

CERTAS decisões de autoridades desportivas amolecem um tanto os espíritos justos. Ora se castiga com extraordinária benevolência, ora se excedem na aplicação de penas. Alguns «passam» pelas malhas; outros, então, sofrem todo o rigor de quem julga...

Tudo uma questão de ver ou não ver...

EXCELENTE vitória do Boavista sobre a Académica, e admirável trabalho desportivo das duas equipas. O público compareceu de novo em grande número, mas porlou-se com inexcusável correcção, embora tivesse aplaudido com entusiasmo o grupo da casa.

Os jogadores puderam sair do campo sem se queixar de pedradas ou de outras coisas que tais.

O F. C. P. já teve a sua primeira punição. Não vamos aqui dizer que isso haja sucedido por lhe faltarem três boas «pedras»: Araújo, Catolino e Joaquim. Sucedeu — e mais nada.

Para outra vez será melhor...

PARECE-NOS oportuno lembrar esta «pequena coisa»: — repressão de deslealdades por parte do público. Para se castigar o jogador, é preciso investigar um pouco sobre o comportamento de certos elementos que vão à bola com ruins propósitos. Os jogadores, às vezes, perdem o domínio de si próprios, e isso levados por provocações vindas de fora. E, por fim — não será este público que ainda impõe castigos?

Para bom entendedor...

O CICUISMO portuense ainda não entrou em actividade esta época, a despeito de se haver anunciado para ontem uma prova de «corle malo». Inscreveram-se apenas 3 corredores do Salgueiros e 2 do Desportivo das Aves — e talvez isto leve os dirigentes da A. C. do Norte a adiar a prova.

SOBRE ATLETISMO pouco se diz no actual momento. Sabe-se que desertou um ou outro valor dos clubes portuenses, mas também se não ignora que todos procuram elevar para bom nível uma tradição que esteve em perigo há épocas: — ideia de preparar atletas, sem preocupação de os ir buscar aqui e ali. O atletismo portuense, felizmente, não está profissionalizado.

O VASCO DA GAMA, agora brilhante vencedor do F. C. do Porto, deve ter garantido agora o campeonato regional de basquetebol. Ainda não foi desta vez...

## Julgar à distância...

Porto procura ser uma cidade desportiva, e parece que esta verdade não oferece dúvidas seja a quem for. Mas isso esquece muitas vezes. Tantas — meu Deus!

Todavia, e agora mais do que nunca, precisa a cidade do Porto de ser considerada. Se a sua contribuição tem sido valiosa, distinta, aplicadíssima — porque não há-lho em favor do desporto nacional?

Parece aos portuenses que se olha «um pouco de alto» para a actividade constante dos agrupamentos da capital do Norte. Sem razão? Exageros?

Seja como for, atitudes tomadas levam os desportistas nortenhos a julgar que não são bem tratados. Ora nisto, ora naquilo.

Parece-nos, como testemunhos imparciais, que não costaria muito atender, em certos casos, determinados interesses da cidade. Campos — uma verdadeira miséria, com o Lima incluído. Sedes — modestas. E quanto a relações entre o Porto e gentes que mandam no desporto — pouco mais que frias, às vezes ásperas. De quando em vez, então, por força de castigos ou decisões várias — fica a capital do Norte bem maltratada. Como não tem representantes — julga-se que não, passe o termo...

Não queremos perturbar relações que devem ser leais, honestas e inteligentes. Nem atirar com «lenha para a fogueira», como é vulgar dizer-se. Mas também não desejaríamos, como defensores intemeratos das virtudes desta terra, que «todo o mundo» se desse ao propósito de amesquinhar e de contribuir para o seu desprestígio no campo desportivo.

Perguntamos novamente: — Exageros? Repare-se: — Que benefícios tem recebido o Porto? Os seus clubes trabalham. Os seus atletas esforçam-se. O seu público paga severas contribuições. E... sofre, como poucos centros. Este ano, como se sabe, até se pretende eliminar o seu segundo classificado...

E mais, muito mais. Sem atitudes que pareçam violentas, damos conta do desalento que invade a massa desportiva do Porto. Dirigentes e dirigidos, lamentam-se. Semana a semana, quase dia a dia. E' pena. Com menos egoísmo, menos paixão por parte de quem não abandona a sua «redoma de vidro», de quem julga apenas a 300 e tal quilómetros de distância, — talvez não fôsse difícil contribuir para que a serenidade voltasse aos espíritos da gente nortenha.

Um dia será encontrada a diferença neste tratamento... Um dia, se tudo for devidamente normalizado, se a «voz do Porto» for ouvida nas salas onde se talha o sorte dos seus clubes e atletas.

Até lá, iremos vendo e anotando. E rindo um pouco. Sim. Rindo um pouco... para matar o tempo.

## Diz-se no Porto...

Que o Vasco da Gama enviou para a Federação Portuguesa de Basquetebol um protesto sobre o seu primeiro jogo com o F. C. do Porto — protesto que pretende «discutir» o estado de saúde do jogador Rodrigues,

Que o F. C. do Porto está disposto a tratar de «certos assuntos» de basquete de maneira que também sejam reconhecidos os seus direitos.

## Condições de assinatura

Custo por número...	2\$00
3 meses, Esc. ...	26\$00
6 » » ...	52\$00
12 » » ...	104\$00

Que o nome de um desportista lisboeta, primeiramente indicado pelo Porto para presidente do Congresso da F. P. de Andebol, foi substituído pelo de Ivo de Araújo, secretário geral do F. C. do Porto.

Que está definitivamente posta de parte a ideia de fazer voltar Gomes da Costa ao futebol, visto que o conhecido desportista transmontano está completamente devotado aos seus estudos.

Que um importante clube lisboeta pretende garantir no fim da época os serviços de José Szabo, actual treinador do clube campeão do Norte.

Que o jogador Catolino, fortemente atacado pelo reumatismo, talvez não regresses tão cedo ao «team» de honra dos azuis brancos.

## UM ATLETA

### portuense



Joaquim Moreira Junior tem sido pralante, técnico do atletismo — dirigente. Há épocas, distinguu-se como corredor de 300, 500 e 10.000 metros planos ou em provas de «corle malo». Representava então o F. C. do Porto, cuja secção veio a chefiar quando resolveu despedir-se das competições.

Depois, como secretário geral da Associação Portuense de Atletismo, desenvolveu uma actividade digna de todos os elogios. Durante muito tempo, o atletismo da capital do Norte foi «dirigido» por Joaquim Moreira.

No jornalismo da especialidade também Moreira Junior se distinguiu. Nas colunas de alguns jornais portuenses, criticou provas e aconselhou atletas, estimulou dirigentes.

A certa altura, Joaquim Moreira Junior abandonou o F. C. do Porto, onde conquistara títulos de campeão regional, e passou a dirigir os rapazes novos de outras colectividades, como o Salgueiros.

Não sabemos se foi bem sucedido. Mas não restam dúvidas, entretanto, sobre os seus admiráveis propósitos de expandir o atletismo e, muito principalmente, as provas de fundo e meio fundo.

Como pralante, Joaquim Moreira Junior conquistou títulos e medalhas. Para o clube que representava — muitas vezes. Agora, devotado ao papel de dirigente, de bom orientador, conquistará sem dúvida outras honras. E bem as merece. Estamos em presença de um bom desportista.

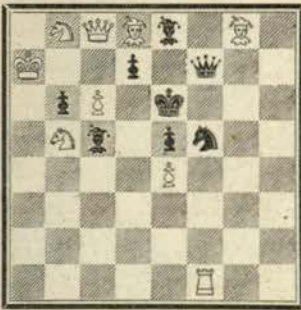
## OS ÚLTIMOS JOGOS DE ANDEBOL

O campeonato regional de andebol principiou a disputar-se no último domingo, e ofereceu-nos logo de entrada um bom jogo: F. C. do Porto-Académico. Os campeões nacionais ganharam por 12-5. De surpresa, a derrota do Vilanovense, frente ao Desportivo Fontainhas (4-2), e a vitória do Leça sobre o Boavista por 9-2. O Vigorosa não teve dificuldades em derrotar o D. Portugal por 14-2.



## PROBLEMA XVIII

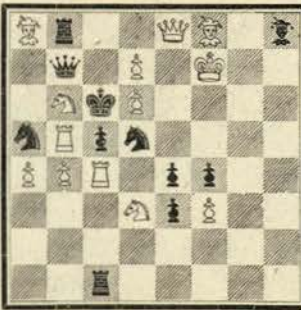
«Carmito»



2 X

## PROBLEMA XIX

«Georgette»



2 X

# RUGBY

## O empate entre os melhores

O Belenenses e o Benfica, que são de momento as duas mais fortes equipas portuguesas de rugby, defrontaram-se no domingo e ficaram em igualdade no torneio em curso, porque nenhum dos grupos concorrentes conseguiu marcar pontos.

Fomos ao Campo Grande assistir ao encontro, na esperança de espectáculo animado e agradável, mas ficámos desiludido; de agradável apenas a correcção das duas equipas e o entusiasmo que empenharam na luta, uma arbitragem conduzida com louvável segurança e dois ou três movimentos de ataque em passes, desenvolvidos pela linha de três-quartos benfiquista, sempre sob o impulso inicial de Mineiro, o jogador com melhor estofado de quantos se exibiram no terreno.

Porque nada ganhámos ludibriando-nos com falsos encômios — um dos males permanentes do «rugby» português actual é a crítica falseada por quem procura fazer valer o seu trabalho — é necessário reconhecer desasombradamente a modestia de nível do nosso jogo e apontar-lhe as deficiências, para que procurem corrigir-se os jogadores cheios de boa vontade e com reais aptidões. Tivemos a curiosidade de anotar

quantas vezes o jogo tinha sido interrompido durante os primeiros quarenta minutos deste desafio Benfica-Belenenses: nada menos de 90, assim distribuídas: 16 pontapés livres, 17 formações, 6 pontapés de saída e 52 lançamentos da linha!

Se estipularmos uma perda de 15 segundos para cada uma destas interrupções, no que não exageraremos, fica o tempo útil de jogo praticamente reduzido a metade.

As causas do fraccionamento da actividade de jogo são de três ordens: 1.º tendência quase exclusiva de ganhar terreno pelo pontapé à linha lateral; 2.º desconhecimento das regras pelos jogadores, que se colocam em constante deslocação; 3.º imperícia no jogo à mão, agravada pelo uso corrente do pontapé de género futebol.

O emprego sistematizado do pontapé à linha monotiza o jogo e não se compreende como finalidade da acção de uma equipa cuja linha avançada não domine a contrária no recebimento da bola que o médio lança da linha; no caso português, o benefício menor é ainda porque os avançados não sabem transmitir a bola às linhas da retaguarda, nem sabem jogar grupados quando a detêm em seu poder. Chegámos a ver a jogada paradoxal do avançado que pontapeava para fora a bola que acabava de aprender num lançamento de linha.

As deslocações são uma praga no «rugby» português; nas saídas da formação, o médio adversário ao que recolhe a bola está sempre a seu lado, quando não mais adiantado, a impedir-lhe a sequência normal da jogada; o costume dos pontapés ao acaso é outra fábrica de deslocações, causa de castigo, porque os jogadores deslocados desconhecem a regra referente e entram em acção logo que vêem a bola em poder do adversário mais próximo.

As passagens à mão são feitas pela maioria dos jogadores às cegas, com frequência demasiado baixas, à altura dos joelhos, embaraçando o camarada a quem se destina a bola; daqui resulta ela rolar pelo solo e, como a quase totalidade dos jogadores não possui preparação física que lhe permita lançar-se e colhê-la em corrida, entram a pontapé-lá ao acaso — ora para cá, ora para lá — sem o mínimo sentido de jogo organizado.

Mais se poderia dizer: a velocidade média é deficiente; homens na posse da bola correm desorientados pelo campo, perdendo terreno e atrapalhando os próprios companheiros, que não sabem quais as suas intenções — coisa que talvez nem o seu possuidor saiba também.

Esqueceram os nossos rugbistas duas leis fundamentais: corre-se na perpendicular à linha de baliza e passa-se a bola antes de agarrado pelo adversário. Das raras vezes que alguns se lembraram da regra, vimos lampejos de «rugby».

É necessário avivar a memória; e aprender, aprender e trabalhar muito.

Fernando Sá

Salazar Carreira

## Concurso Ibérico de Soluções

N.º 4 — «Mondego». 1. Dh3, bloqueio incompleto. Variantes temáticas: 1... Cf6 (correção negra) 2. dx18 = CV 1... f6 (destruição e abertura de linha) 2. e8 = B. Vale 4 pontos.

N.º 5 — (N. R. — Bg8 é branco) «Cantador» 1. e2 — e4, ameaça 2. Dxc4. Variantes temáticas: 1... Ce7 (dupla intercepção negra) 2. d8 = C. 1... Ce7; 2. dxc8 = B. Vale 4 pontos.

N.º 6 — «Faquir» — Insólvel. Vale 6 pontos. Erro de diagrama: falta um Peão Branco em h6. Versão correcta:

4e2B — R2P2t1 — 1p1PB1P — 3c4 — 1p4TPc — 1b4t1 — 1b1D1C2 — 8. Chave 1. Bg8 (se 1... Ce7; 2. Bxb7), ameaça 2. Td6. Variantes temáticas: 1... Ce7; 2. d8 = B. 1... Ce7; 2. dxc8 = C. Quatro bi-úvilas do Cd5.

N.º 7 — «Melo» — 1. Ba7, bloqueio incomp. Variantes temáticas: 1... Bd7 (correção negra por interposição impedindo intercepção branca); 2... exb8 = C. 1... Cd7 (dupla intercepção negra) 2. c8 = T. Um dual quando 1... bxc; 2. B. ou Dxb7. Vale 5 pontos.

Por confusão tipográfica, o Phé do Problema VI saía publicado no VII, facto que omitimos até aqui, para o efeito da contagem da pontuação relativa à insalubridade do Problema Faquir. A este autor e aos de «Melo» e «Cantador», as nossas desculpas.

### Tabela de classificação

Com 26 pontos (totalistas):  
Fernando Pratas de Almeida, drs. Carlos Eleutério de Almeida e Mangel Antunes; António Newton Parreira, A. Pereira da Costa, engenheiro E. Rodrigues da Silva e J. Verquain, de Lisboa; F. Abecassis Resende, Faro; Raul Soares Nobre, Aveiro; A. Pereira da Silva, Venda do Pinheiro; J. Castro e Melo, Amadora; J. G. Mariz Graça, Luis Lima Cracho, A. Ferreira da Cunha e Rui de Alarcão, de Coimbra; Emilio Freixo, Joa-

### Boas Festas

Temos recebido variadíssimas cartas e telegramas de boas festas de muitos dos nossos leitores e colaboradores — o que agradecemos e retribuimos.

quim Gil e J. Brea, de Barcelona.

Com 25 pontos: Jaime Gusta, Esteban Espresate e José Calabrera Riera, de Barcelona. Com 24 pontos: Fernando Rebório, Madrid. 23 pontos: Dr.ª Maria Luisa de Feréda. 15 pontos: Óscar Pires de Carvalho, Lisboa. 10 pontos: A. A. Louro Cortés. 9 pontos: Marcelo Soares (filho), Póvoa de Varzim. 6 pontos: Jean Josselin, Lisboa. 4 pontos: José Augusto Alexandre, Sagres, e Orlando dos Santos, Lisboa. 2 pontos: Carlos S. Ribeiro, Lisboa.

## FELICIANO GOSTARIA

### de jogar a avançado-centro!

(Continuação da página 1)

elementos frágeis, de pequena estatura. Desagrada-me, mesmo. Esbarram demasiadamente comigo, dando ao árbitro e ao público a sensação de que fiz uma entrada «forte». Gosto de encontrar Peyrote!

— Que opinião tem do futebol actual?

— Não sou do tempo desses grandes jogadores de outras épocas, mas dir-lhe-ei que me agrada o ritmo actual do nosso futebol.

— Tem praticado mais alguma modalidade desportiva?

— Foi campeão em atletismo — estreates e principiantes, pelo Belenenses e Casa Pia; e em 1.<sup>as</sup> categorias de basquetebol, também nos dois clubes. Conquistei o título nos campeonatos corporativos.

— Como encara o «team» belenense este campeonato nacional?

— Com confiança igual à do campeonato de Lisboa. Tenho esperança em alcançar este ano o título que me falta: campeão nacional.

— Quais os defesas esquerdos que mais aprecia?

— Manuel Marques e Guilhar, especialmente o portuense, que sempre apreciei.

— Qual o lugar com que simpatiza, depois do seu?

— O de avançado-centro. Seria mesmo o meu lugar predilecto se

não alinhasse na defesa. E a razão desta simpatia está no facto de gostar imenso de marcar «goals». Fico alegre e extraordinariamente entusiasmado quando tenho a oportunidade de marcar um «goal». Para mim é fase mais bonita do jogo, quando o «tento» é bem feito. Chego mesmo a emocionar-me com os «goals» bonitos, do meu grupo ou do adversário.

— Que jogadores admira mais?

— Primeiro de todos: «Pingão».

Tive sempre por este jogador uma grande admiração e tenho pena de nunca se ter proporcionado ocasião para alinhar com ele. Por isso gostaria de jogar na sua festa de despedida. Depois dele, Azevedo, Araújo, Francisco Ferreira e Armando. Claro está que sobre esta opinião está a que tenho sobre os meus colegas de equipa. Bons elementos, bons camaradas e amigos.

— Quando jogava no Casa Pia já tinha aspirações?

— Desejava ser um pouco mais no futebol, mas nunca pensei que chegaria tão longe.

— E agora?

— Continuar!...

Não é difícil prever que se realizará a aspiração actual de Feliciano: — «Continuar por largo tempo de posse da sua habilidade, entusiasmando-nos com a sua presença na «muralla belenense»...

# Durante a SEMANA



As equipas do Benfica e do Almada Atlético Clube, reunidas antes do jogo efectuado no dia de ano novo



Um aspecto do sortelo para o campeonato da 2.ª Divisão de futebol



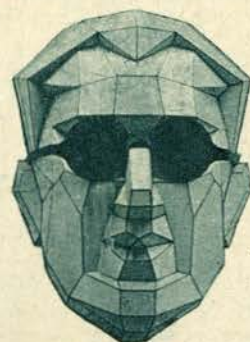
O sr. dr. Salazar Carreira, Inspector dos Desportos, entrega ao capitão do «team» de rugby do Belenenses a taça de campeão da última época



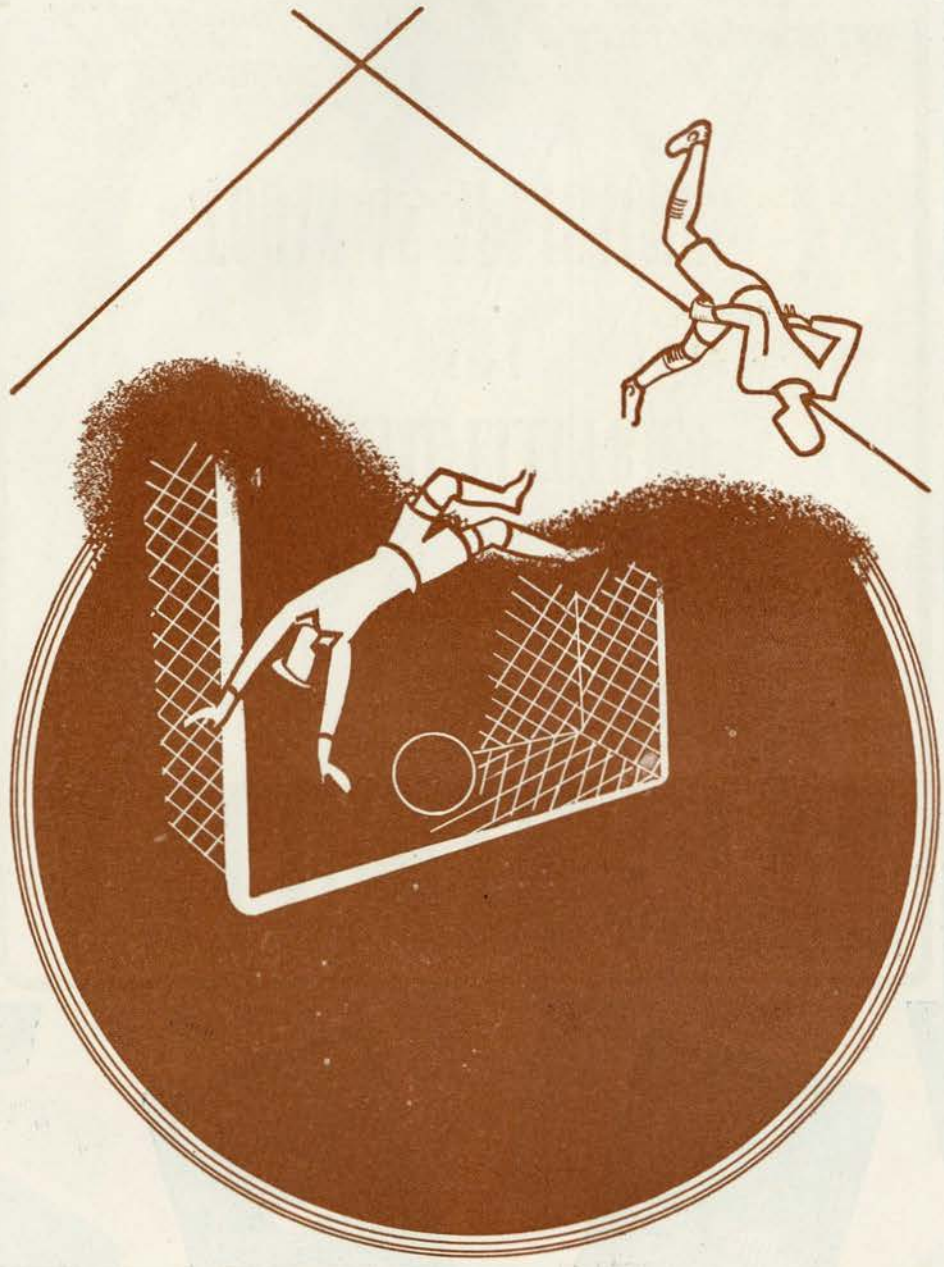
As equipas de rugby do Belenenses, que empataram no último domingo



1) — Um aspecto do «corta mato» do Benfica; 2 e 3) — A «prova de abertura» do Porto: uma passagem dos corredores e os concorrentes



**GIL**  
**OCULISTA**  
FUNDADA EM 1865  
Depositária das lentes "ZEISS"  
Binóculos, Termómetros  
Bússolas de marcha, etc.  
Aparelhos de Precisão  
138, RUA DA PRATA, 140  
Telefone 22829 LISBOA



**Stadium**

# A ILUMINANTE

MATERIAL ELECTRICO  
PARA  
TODAS AS APLICAÇÕES

*Av. Almirante Reis, 6  
L. do Intendente, 11 a 17  
Lisboa*

*R. Passos Manuel, 209  
Porto*

Esc. 3500